



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições,

oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu.

Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



Fernand Léger chega a Paris em 1900, vindo da Normandia. Frequenta na Escola de Artes Decorativas os ateliês de Jean-Léon Gérôme e Gabriel Ferrier e a Academia Julian entre 1903 e 1908. Em Montparnasse, suas primeiras pinturas são influenciadas pela pintura impressionista e pela irreverência dos *fauves*. No entanto, a pintura de Paul Cézanne e de Henri Rousseau é que fornecerão a Léger as bases para a construção de uma nova concepção pictórica: a tradução do mundo visível em uma linguagem geométrica e volumétrica. O artista entra em contato, em 1912, com o grupo cubista da Rive Gauche, formado por Albert Gleizes, Jean Metzinger, Sonia e Robert Delaunay. Em sua série *Contrastes de formas* realizada entre 1912 e 1914, nota-se, além da força dinâmica sugerida pela composição, o contorno de linhas pretas que convertem os objetos em figuras geométricas; no entanto, será somente a partir de 1920, que "a intensidade dos contrastes" reforçada pelo contorno de linhas pretas se tornará uma das suas principais características.

Sua produção posterior à I Guerra Mundial sofre uma grande transformação, visível na pintura *A cidade*, de 1919 (Museu de Arte da Filadélfia), que se aproxima do cubismo sintético. Nela, segundo Carl Einstein, se reconhece o produto de novos processos de percepção e de novas maneiras de criar a realidade. Em *Elementos mecânicos* de 1918-1923 (Kunstmuseum da Basileia), Léger volta-

se para objetos e aparatos da produção industrial que, segundo o artista em seu texto "A estética da máquina", de 1923, possuem qualidades estéticas comparáveis à beleza natural.

Dentre as influências absorvidas pelo pintor estão os mosaicos de Ravena e a obra de Carpaccio. Léger empresta também, da pintura pré-renascentista, a maneira de preencher os fundos e situar neles os objetos com detalhes bastante coloridos. Seu desprezo pela perspectiva renascentista constitui uma postura ideológica; segundo Léger, todo o imaginário que se manifesta nas representações narrativas do mundo medieval, seja no afresco, nos mosaicos ou na tapeçaria, se perdeu com as regras da perspectiva. Essas, para o artista, impediram que a pintura evoluísse, de modo a não permitir que se encontrasse uma nova forma de pintar até o final do século XIX, com o Impressionismo.

Na década de 1920, depois de sua investigação em torno do objeto e do espaço, volta-se novamente para a figura, amparando-se desta vez em artistas franceses do século XIX como Ingres, David e Delacroix. Apesar do interesse que nutre pelo clássico e o conhecimento que tem da arte do passado, Léger aborda o homem moderno a partir de seu vocabulário próprio e atualizado. Sua obra de iconografia pessoal realiza uma síntese entre a modernidade e a tradição. Exemplo próximo é *A Compoteira de Peras*, de 1923

(MASP).

Para Léger, a arte deve garantir o diálogo com as novas formas e com o dinamismo das grandes cidades. "O procedimento deste 'construtor de imagens' é analítico e conceitual; o artista dispõe da linguagem figurativa, da linguagem abstrata e da combinação das duas. Não se trata de um processo criativo guiado pelos sentimentos. A natureza, que agora interessa sobretudo como recurso para mudar a realidade, recebe uma aparência artificial".¹

Nos anos 1920, Léger publica artigos nas revistas *L'Esprit Nouveau* e *A.B.C.*, realiza conferências e escreve textos abordando assuntos como o cinema e a publicidade. Realiza, ao lado de Blaise Cendrars, cenário e figurinos para *La Création du Monde*, e cria seu *Ballet Mécanique*, em 1924.

Com seu estilo pessoal inconfundível, Léger é considerado uma das "quatro grandes personalidades" do Cubismo. Ao longo de sua carreira o artista mantém-se fiel ao seu compromisso social direcionando sua criação artística para que as pessoas, sensibilizadas por sua arte, pudessem encontrar um caminho para uma vida melhor. Se Léger exerceu influência no meio artístico da sua época, também o fez nas gerações posteriores de artistas, a exemplo de Roy Lichtenstein, Frank Stella e Brice Marden e de seus alunos TARSILA DO AMARAL, Louise Bourgeois e Sam Francis.

¹ Katherina Schmidt, "Imágenes poderosas: Fernand Léger hoy", in *Fernand Léger*, Barcelona, Fundació Joan Miró, novembre 2002 - gener 2003, p. 163. (tradução livre)

O Vaso Azul, 1948

óleo sobre tela,

73,3 x 92,4 cm

Doação Yolanda Penteadó e Francisco Matarazzo Sobrinho

Desde os anos 1920, a partir de seu contato com Le Corbusier, Léger tem seu interesse voltado para a pintura mural. Porém, continua realizando suas pinturas em cavalete por acreditar que não se deve estabelecer juízos de comparação entre essas duas modalidades da pintura.

A poética de Léger, a partir desses anos, também empresta da tecnologia e da mecânica da civilização industrial moderna as fontes iconográficas que fundamentam boa parte de sua obra, a exemplo de rodas, engrenagens de máquinas, tubos e operários de fábricas.

Se por um lado sua pintura *O Vaso Azul*, de 1948, é posterior à produção pictórica mais conhecida do artista, por outro exemplifica uma série de obras menos divulgadas, mas que também têm suas origens em alguns estudos dos anos de 1920. O que antes era um detalhe que poderia passar despercebido na composição da pintura devotada às formas geométricas e mecânicas, torna-se o assunto principal de *O Vaso Azul*, na qual os elementos orgânicos e curvilíneos se sobrepõem em importância aos geométricos. A composição reúne imagens de fragmentos de troncos de árvores, folhagens, pássaros, um grande vaso e uma "estrutura intrusa", que bem pode ser derivada do universo industrial. O mesmo vaso azul que se destaca na composição encontra-se representado em outras naturezas-mortas pintadas pelo artista.

Em *O Vaso Azul*, a lei dos contrastes cromáticos é a lei construtiva que se verifica na forma vermelha e no verde das folhagens, no amarelo do plano de fundo e no azul do vaso. Realidades que se opõem e manifestam seu poder pela contrariedade, aparecem também na forma vermelha, agigantada em relação às diminutas folhagens, no orgânico criado pela natureza contra o manufaturado e nas superfícies modeladas em contraste com os planos achatados.

Se cada elemento existe na sua contradição, não seria o caso de entender a obra de Léger a partir dessa polaridade? Ou seja, se o artista soube de modo particular captar, num primeiro momento de sua produção, a vida das engrenagens e dos elementos mecânicos que de modo geral triunfaram sobre a natureza; agora, em sua maturidade, não estaria essa natureza de *O Vaso Azul* ora contaminada, ora preservada ou predominante (a exemplo dos pássaros que continuam sendo pássaros)? Não seria dessa vez o triunfo da natureza sobre o mecânico?

aproximações

Professor/a, após o término da II Guerra Mundial, Léger retornou a Paris, onde pintou essa tela que vemos reproduzida em pôster. Em um primeiro momento, sugerimos que seus alunos se aproximem de *O Vaso Azul*, a partir desse viés:

Na Bíblia, observa-se uma relação entre a pomba e a simbologia da paz, na passagem na qual Noé pede a uma pomba que verifique se as águas baixaram após o dilúvio. Ela voltou trazendo no bico um raminho de oliveira, sinal de que a ave encontrara plantas e terra firme. No século XX, essa iconografia ganhou força devido às guerras, sendo eternizada por Pablo Picasso como símbolo da paz. Muitos outros artistas também a utilizaram.

Valendo-se destas informações, proponha a observação da obra *O Vaso Azul*, procurando estabelecer possíveis vínculos entre a realidade pós-guerra vivida pelo artista e a sua manifestação artística explicitada nessa obra, na qual há três pombas, uma delas ocupando o espaço central da composição.

Nessa obra, Léger privilegia elementos da natureza tais como as pombas e as formas orgânicas que se assemelham a folhagens. Em sua trajetória mais conhecida - 1918 a 1923 - desenvolveu uma pesquisa sobre as máquinas, suas engrenagens e a mecanização da sociedade. Sabendo disso:

Tente observar as formas mecânicas no mundo em que vivemos.

Refleta sobre elementos da natureza que nos circundam.

Fascinado com o brilho metálico das máquinas e engrenagens, Léger, em sua fase mais conhecida, representou paisagens, objetos e figuras humanas como se fossem de metal, em um mundo robotizado. Para isso, desenvolveu uma técnica de pintura em degradês valorizando o brilho típico dos cilindros metálicos, gerando assim um aspecto de modelado.

Apresente imagens desta fase do artista e proponha uma atividade em que os alunos experimentam o efeito de brilho metálico, à maneira de Léger.

Solicite que façam traçados com lápis de cor aquarelável em degradês escuro-claro-escuro, concentrando ou rareando a intensidade dos traços; variando a cor a cada novo degradê esboçado na folha de papel.

Oriente para que a parte mais clara do degradê ocupe o meio de cada área trabalhada e as partes mais escuras do degradê ocupem as laterais (isso dará a sensação de volume).

Para obter degradês escuro-claro-escuro com tinta, pode-se acrescentar aos poucos tinta branca à cor escolhida usando.

Preencha uma folha de papel canson com esses degradês coloridos, em várias direções, numa composição abstrata.

Solicite que os alunos utilizem esse recurso em uma nova composição, onde a linha de contorno e mantida e o trabalho é colorido com esse efeito de modelado em degradê escuro-claro-escuro.

Para melhor contextualização do artista, pesquise: Cubismo.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BUCK, Robert T.; Fry, Edward F.; Kotik, Charlotta. *Fernand Léger*. New York: Abbeville Press, 1982.

Coleção MAC Collection. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniquê, 2003.

DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Fernand Léger. Barcelona: Fundació Joan Miró, 2002-2003.

FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.

GARDNER, J. *Cultura ou Lixo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996*.

HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Hommage à Fernand Léger. XX^e siècle. Paris, 1971. Numéro spécial.

KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.

Perfil de um acervo - MAC USP. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.

READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Sueli Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio

Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS);

Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

